




Manifesto do PPRI

Romper com o democratismo e subserviência dos movimentos e sindicatos ao governo burguês de Lula para abrir caminho à luta de classes e o programa proletário

 O 31º Grito dos Excluídos tem por marco o agravamento da crise política e a desagregação da frente ampla burguesa que colocou Lula na presidência. Com a guerra tarifária de Trump contra o Brasil e seu apoio ao fim dos processos contra Bolsonaro, setores da direita da base da frente ampla de Lula/Alckmin começaram abandonar o governo e se aproximar da ultradireita para forjar uma nova frente ampla burguesa, desta vez para derrotar o PT em 2026. Ainda se discute qual é o melhor candidato, mas existe convergência em que se deve garantir o apoio de Bolsonaro à “frentona eleitoral” antipetista. Isso obrigou aos democratizantes da base popular e sindical do PT a recolocar a “unidade nacional” das forças progressistas para derrotar a ultradireita, desta vez aliada a direita que esteve com o PT.

O 31º Grito dos excluídos ecoa e reproduz a subserviência das organizações de massas à democracia burguesa. Por isso, é que não vai servir à organização nacional dos explorados e oprimidos para lutar por suas reivindicações e confiando apenas em seus próprios métodos. E sim servirá para desviar os explorados por trás da farsa

eleitoral que mantém e garante a ditadura dos capitalistas sobre as massas. O julgamento do STF contra os aventureiros de 8 de janeiro de 2022 tem sido outro marco político para que as bandeiras da “defesa da soberania nacional” e “Prisão aos Golpistas!” substituam as bandeiras que de fato abrem caminho à luta dos explorados pelas suas reivindicações e as colocam em choque com a burguesia e seus governos. A esmagadora maioria das correntes e partidos que se dizem de esquerda e do socialismo caminham de mãos dadas para subordinar a luta pelas reivindicações e o programa próprio dos explorados aos plebiscitos e manifestações democratizantes que objetivam estruturar uma frente eleitoral para as eleições de 2026. Os centristas se arrastam por trás dessa estratégia burguesa para propagandear a Oposição de Esquerda eleitoral. Os que se dizem marxistas e apoiam o método burguês que dão seu conteúdo a essas bandeiras, que nossos mestres nos ensinaram que os marxistas nunca devem ajudar (de nenhuma forma) a reforçar os métodos legais da ditadura dos capitalistas, e nem apoiar a repressão política contra tal ou qual burguês

(por mais raiva que tenham dele as massas). O acerto de contas entre os burgueses por meio de sua justiça não é de interesse das massas. As massas irão punir os crimes da burguesia expropriando-a e destruindo seu estado. Por isso, é que a real punição por seus crimes de classe será a obra de um Tribunal Popular erguido pelo Estado Operário.

A centralização à defesa da democracia burguesa continua ditando o curso geral da colaboração de classe e das contínuas traições das direções que abortam, desmontam e traem as greves, as lutas, os movimentos e as manifestações instintivas dos assalariados em defesa de suas condições de vida que são submetidas à defesa da governabilidade de Lula que as ataca todos os dias com cortes orçamentários, destruição dos serviços públicos, privatização de estatais, entrega de riquezas naturais à exploração imperialista, manutenção do saque das riquezas e da mais-valia extraída do proletariado para pagar dívida pública, destruição dos direitos e carreiras dos assalariados com “pejotização” indiscriminada e reforma administrativa etc. Essa política que rejeita a luta de classes em nome de de-

fender um governo burguês ou a democracia burguesa joga areia nos olhos da classe operária, camponeses, assalariados e juventude oprimida, e os obriga a aceitar rebaixar suas condições de existência em nome da derrota eleitoral da “direita”. O resultado disso será mais aumento da miséria, pobreza e da barbárie social que se espalha pelo país. A submissão da maioria das correntes e partidos que se dizem do socialismo e da revolução proletária aos objetivos traçados pelos partidos e organizações democratizantes aliadas do petismo aburguesado e subserviente do grande capital, expõe a falsificação de suas retóricas “radicalizadas” que adornam os posicionamentos e manifestos.

As massas votam e não têm nenhum poder de influir de verdade na gestão de qualquer instância de governo ou do legislativo, e muito menos no judiciário, que nem mesmo é eleito, e sim indicado. Quem manda de verdade são os capitalistas mais poderosos, que têm, nos governantes e nos parlamentares, seus capachos e capangas, para manter e aumentar a exploração do trabalho e das riquezas do país. É uma mentira de todo candidato que promete que por meio das eleições haverá saúde, educação, segurança, transporte, moradia, etc. Incluídos aí os da esquerda democratizante e eleitoreira. O combate efetivo à extrema direita, aos patrões, aos governos e suas políticas reacionárias está na organização e impulso da luta de classes, não na via eleitoreira e no respeito à democracia burguesa.

Por dentro da democracia crescem os expulsos à rua para morar nas piores condições de existência, crescem o número de miseráveis e pobreza generalizada nas favelas que se expandem como um tumor, seguem-se entregando empresas e recursos nacionais para que os capitalistas estrangeiros enriqueçam enquanto os oprimidos se afundam na miséria, os salários e empregos são rebaixados alavan-

cando as doenças e transtornos que decorrem da barbárie social, a educação e saúde públicas são sucateadas e seus trabalhadores submetidos a condições de trabalho estafantes e degradantes, o Arcabouço Fiscal sangra o país em benefício de um punhado de burgueses que avoluma suas carteiras as custas de afundar as massas no desespero, milhões são empurrados à pejetização e terceirização que elevam regimes de semiescravidão trabalhista enquanto rios de dinheiro são acumuladas nas contas dos ricos. Está aí ainda porque as massas devem rejeitar serem arrastadas por trás de novas promessas eleitorais que as enganam e apenas agravarão suas condições de vida ao reforçar a ditadura de seus inimigos de classe.

Este 31º Grito dos Excluídos exige que a vanguarda com consciência de classe se levante em meio a tanta decomposição democratizante para defender, de forma clara e sem concessões, a luta pela independência de classe, que somente pode ser desenvolvida na base de um programa e de métodos revolucionários. Neste sentido, devemos rejeitar ser arrastados como cordeirinhos a engrossar os atos que são de subserviência ao governo federal, que serão apenas comícios do plebiscito governista e para espalhar à bandeira de “Sem anistia para os golpistas” como palanque da campanha eleitoral de 2026.

Seguem plenamente vigentes as formulações estratégicas publicadas em nosso Manifesto ao Grito dos Excluídos de 2023: “As reivindicações que defendem cada setor oprimido devem fazer parte do programa do proletariado em sua luta contra a burguesia, e serem erguidas por meio da luta de classes. Nenhum governo burguês atenderá às demandas de cada um e de todos os oprimidos. Serão resolvidas no caminho da revolução proletária e do socialismo”. Adendamos agora que se deve rejeitar a falsa ideia de que um governo

burguês defenderá a soberania nacional até as últimas consequências. Somente um governo operário e camponês, produto da revolução e ditadura proletárias, é o único governo capaz de efetivar essas medidas e, por meio da revolução social, expulsar definitivamente o imperialismo do Brasil. Para isso, devem-se convocar as assembleias gerais para aprovar: 1) imediata ruptura de todas as relações com os EUA; 2) não pagamento da dívida pública; 3) expropriação de empresas e bancos norte-americanos sem indenização e sua estatização sob controle operário coletivo; 5) monopólio do comércio exterior e das transações comerciais sob controle operário.

O PPRI defende contra a embriaguez eleitoreira e a farsa burguesa de defesa da soberania nacional e da via parlamentar (plebiscito) para conquistar nossas reivindicações a organização independente das massas do governo e sua ruptura com a democracia burguesa e o próprio governo, erguendo o programa de reivindicações - em especial dos salários, empregos e direitos - partindo das assembleias de base e presenciais, pôr de pé uma frente única de luta contra o governo e os patrões. E é por isso que é preciso organizar imediatamente as oposições sindicais classistas e revolucionárias em todas as frentes sindicais e populares. Que se organiza a partir da defesa das reivindicações mais sentidas e gerais das massas por meio dos métodos da luta de classes, da democracia operária e da real independência de classe.

De posse desse programa para a luta de classes e reivindicando a ação coletiva de massas, desconhecendo a legalidade burguesa, se abre o caminho à conquista da independência de classe e à convergência e combinação entre o instinto comunista do proletariado e seu programa da revolução e ditadura proletárias, encarnado pelo partido proletário revolucionário. ● —